



A V E M A R I



SÃO PAULO — D. Alice Barros, a Nossa Senhora Aparecida, São José e ao Sagrado Coração de Jesús. — D. Filomena Tomaz, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Carolina Belharomini, ao Imaculado Coração de Maria, a favor de seu filho. — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora, pelos favores recebidos durante este ano.

ALFENAS — D. Maria Lazara Battiston, a Nossa Senhora, por intermédio da novena das "Tres Ave Marias".

MIRACEMA — Uma devota, ao Beato Claret.

LIVRAMENTO — D. Albertina Galo Barroso, ao Beato Claret.

UBERABA — Uma devota, a Frei Raimundo e a Monsenhor Horta. — Sr. Jorge Tomás Fialho, a Nossa Senhora Aparecida.

CAMPINÁS — D. Ana Coelho, ao Imaculado Coração de Maria, ao Sagrado Coração de Jesús, a Santo António e a São Judas Tadeu.

JUIZ DE FORA — Sr. Pedro F. Goulart, a Nossa Senhora.

UBÁ — D. Jandira Campos Lauria, à Santa Luzia.

RIO CLARO — D. Rut Aparecida Lemenhe, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

PÓRTO ALEGRE — D. Rut Menegassi, a São Roque Gonzalez, a favor de sua filha Teresinha. — D. Honória Barreto Freitas, ao Sagrado Coração de Jesús e a São Judas Tadeu.

BOCAIUVA — D. Antoninha Caldeira, a Nossa Senhora e a São Geraldo.

ITABATINGA — D. Benedita Pires Correia, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Maria Petarim, a favor de José, Catarina, Beatriz, Olivio e Eufrosina Petarim.

SÃO MANOEL — D. Matilde Gardini, por João Anselmo. — D. Maria E. Veloso por Justina e Augusto. — D. Constança Barros, ao Imaculado Coração de Maria, ao Beato Claret e demais Santos de sua devoção. — D. Angelina Vital, a favor de Fioravanti B. Teresa Beloti e Domingos Vital. — D. Florinda Selandroni, por Vitório Nardi, agradecendo a Nossa Senhora Aparecida e demais Santos de sua devoção. — D. Antônia Selandroni, a favor das almas.

LENÇÓES — Sr. João Galdino de Almeida, a favor de António. — DD. Ida Carrit e Amália Carrit, a favor de Joaquina Augusta Eugênia e das almas. — Srtas. Giofre e Josefina Giofre, por Domingos Carmelo, Concheta V. Santaro, José Giofre e às almas do purgatório.

BERNARDINO DE CAMPOS — D. Gení Dalgola, a favor de Francisco A. Perez. — D. Artília Trombeli. — D. Ana P. Guerra. — Sr. Ettore Mantovani. — D. Luiza Stramondinoli.

PIRAJÚ — Srta. Luzia Alves. — D. Catarina Beneti. — D. Inácia Leme, a Nossa Senhora da Penha, São Judas Tadeu e Santo António.

MANDURÍ — Sr. Jorge Biatar, a favor das almas.

CERQUEIRA CESAR — D. Maria Nardi, a favor das almas. — D. Josefina Nardi Fernandes, a Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora Menina, São Roque, São Sebastião e pelas almas do purgatório. — D. Luiza Hernandez, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Olímpia Lemos Moura, a Nossa Senhora de Lourdes e pelas almas. — D. Rosa Silvestre, a Santo António e pelas almas.

AVARÉ — Srta. Zolina Piazza, a Nossa Senhora. — D. Benedita Martins, aos Santos de sua devoção e por Domingos e João. — D. M. Brisola, a favor das almas.



## A explosão no labirinto

É sabido que o que ouvimos são ondas sonoras, cuja frequência varia entre 16.000 e 20.000 vibrações por segundo. Existem, porém, também "sons" mais altos, para cuja percepção nosso ouvido não funciona com suficiente presteza, e outros mais baixos, que igualmente não chegamos a ouvir. Ondas sonoras muito lentas são por nós sentidas como trepidações. Algumas delas até nem são captadas pelo ouvido, mas sim do solo através dos pés, para, então, através do organismo, também alcancarem nosso órgão auditivo, onde com o decorrer do tempo podem causar danos iguais àqueles produzidos, digamos, por um ataque único de uma explosão.

A detonação de uma mina, a queda de uma avalanche ou uma explosão qualquer, em geral não provocam uma onda sonora, mas sim apenas uma chamada onda de impulso; uma variação tão violenta da pressão do ar, embora apenas de pouca duração, é capaz não só de prejudicar consideravelmente todo nosso aparelho auditivo, como também o sentido de equilíbrio. Todo som que atinge nosso ouvido é, pelo tímpano e a chamada cadeia de assículos no ouvido médio, transmitido ao labirinto, onde se acham suspensos dentro de líquido linfático os órgãos propriamente ditos do sentido auditivo, que são o "caracol" de duas espiras e meia com sua membrana complicada, e o aparelho de "equilíbrio". Trepidações muito fortes que atingirem o líquido do labirinto podem danificar ou até romper aqueles instrumentos sensíveis.

Bem mais traiçoeiros, porém, do que esses efeitos únicos e breves de ondas de impulso são os ataques permanentes, embora menos violentos, do barulho comum às nossas células de sentido e a todo o sistema nervoso. Em consequência desses ruídos, começam a degenerar as finíssimas fibras do "órgão de Corti", que, em número aproximado de 20.000, são sintonizadas a diversas tonalidades, como as cordas de um piano, e que servem para transmitir ao cérebro as impressões de som rigorosamente graduadas. O próprio nervo auditivo também sofre e finalmente começa a falhar todo o mecanismo de escuta, por ter sido tão sacrificado pelo barulho; o homem torna-se mouco e, por fim, surdo.

Certas pessoas adquirem aceleradas palpitações cardíacas, dificuldades respiratórias e até perturbações digestivas em consequência de intenso e demorado barulho a que ficam sujeitas.

**AVE**  
REVISTA SEMANAL

**MARIA**  
CATÓLICA ILUSTRADA



**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000  
Ano . . . . . 10\$000  
Número avulso . . . \$500  
(Com aprov. ecleslástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
OFICINAS: Rua Martin  
Francisco, 646-656

## A festa do Natal e a educação moral da criança

**D**AS ervas viridentes, do musgo dos arroios e da grama dos prados com os aromas do tomilho e da alfazema, presente gentil dos singelos pastores, considera ornado, a fantasia do povo, o berço humilde do dilecto Salvador que, como o grande rei Daví, foi afagado pelos primeiros lumes do Sol nascente nas campinas de Belem.

Tal a todos nô-lo representa a visão saudosa dos presépios armados por mãos carinhosas no recinto sagrado das igrejas e no recesso venerável das famílias cristãs.

E tal é, sem dúvida, o modo mais próprio de honrar a memória daquele Rei e Senhor que vinha renovar a vida espiritual do mundo.

Essas plantas hibernais e perenes que ainda sem o concurso da mão do homem apresentam louçanias e exalam perfumes sob o rigor dos frios extremos e das geadas torturantes, são a figura dessa nova vida que o Menino Deus após a redenção da humanidade por êle consumada com o

seu sangue, fará surgir sôbre todas as famílias e nações, quando pela fé e pelo batismo entrarem no jardim da sua Igreja.

Vão porém os homens desconhecendo a poesia deliciosa, o suave encanto, a verdade salvadora dêsse símbolo amavel dos ricos ou dos humildes presépios: o frio e

prosáico laicismo põe de lado a figura amabilíssima do divino e carinhoso Infante, separa os filhos tenros da vista simpática daquele que sendo de toda a eternidade Senhor e Rei, quiz acompanhar com a sua infância pobre e desvalida as dô-

res, as penas e sofrimentos do homem nos primeiros anos da vida.

Põe-se na vista da criança uma pequena árvore real ou simulada, com presentes curiosos que excitam a gula ou a satisfação dos caprichos que um dia se poderão desenvolver para a ruina da saúde, ou pela ansia do luxo poderão ocasionar a perda total dos haveres da família. Ou então ensina-se ao menino a fição teatral de um velho barbado que nunca existiu,

**Bom Natal!**

**Feliz Ano Novo!**

*OS queridos amigos da "AVE MARIA", colaboradores, propagandistas, correspondentes e assinantes, almejamos BÔAS FESTAS com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o ano de 1942.*

e que ninguém viu, nesse fantástico rodopio das viagens noturnas, dando às crianças os numerosos e cobiçados presentes que chamam de **surpresas**.

Isso mesmo em outras ocasiões de festa profana ou divertimento pueril não estaria de todo mal, embora não seja bem próprio para a educação séria acostumar as crianças a ter relações de gratidão com fingidas personagens; mas nos dias de Natal, dedicados a honrar o nascimento de nosso Salvador amavel, a quem deve-

benignidade com os pobres do povo aquela sublime criança que, pela sua origem e pelos seus destinos de Rei do Universo, poderia ter nascido em um palácio senhorial, e no entanto vêmo-lo deitado entre palhas, num presépio tão humilde, ao lado de sua Mãe Santíssima e de São José, filhos também dos antigos reis de Judá e de Israel, mas que pela disposição da divina Providência estavam reduzidos à condição de pobres artezãos, sendo pouco considerados pelos outros seus parentes e com-



mos todo o amor profundo e a mais terna gratidão, certamente nada deveriam fazer as famílias cristãs que desviasse o coração da criança dêsses nobres afetos, devidos no mais alto grau ao Menino Jesús.

Porque temos realmente na expressiva comemoração do Natal um belo ponto de partida, uma ocasião azada para a educação religiosa do menino, para formar o seu coração nos afetos mais ternos e piedosos do amor a Jesús, e para mover o seu espírito a evitar o pecado e nada fazer na sua vida que possa ofender aquele Senhor de figura tão amavel, tão benigno e amoroso com os filhos dos homens que são, pois, suas criaturas e seus amadíssimos irmãos.

Como ensina ao menino a modéstia, a humildade e até o amor da pobreza e a

pletamente desprezados pelos que naquela época tinham nas mãos o cetro real dos seus gloriosos e riquíssimos antepassados!

E nenhuma dessas virtudes, nenhum dêsses exemplos tão necessários à religiosa educação pode aprender a criança nessas convenções laicas e modernísticas da chamada árvore de Natal ou do velho e suposto Pai Noel que só lhe trazem conveniências de um momento para os seus gostos e caprichos pueris sem o sublime ideal da virtude cristã, sem pôr a vista no modelo da criança amavel e piedosa, atrativo e centro dos puros amores que dulcificam aos pais as agruras diárias e os cuidados da família.



# Lições Evangelicas

## IV DOMINGO DO ADVENTO

“No ano décimo quinto do império de Tibério Cesar, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéa, e Herodes tetrarca da Galiléa, e Filipe, seu irmão, tetrarca da Ituréa e da provincia de Tracônites, e Lisânias tetrarca da Abilina; sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caiús, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto.”

Estas são as palavras solenissimas com que São Lucas determina o tempo em que se deu o inicio da prégacao do Batista e, portanto, da vida pública de Jesús.

A semelhança dos profetas do Antigo Testamento, o santo evangelista faz desfilar a nossos olhos as autoridades do tempo.

Começa pela autoridade superior, civil, universal.

Segundo Origines, é muito significativo o fato de não ser colocada em primeiro lugar a autoridade particular da Judéa, mas a que mandava na maior parte do mundo conhecido: isto indicava a universalidade da nova evangelica.

Não seria um patrimônio da Judéa a vinda de Cristo, mas um dom universal.

Por isso é citado Tibério Cesar.

Suas armas vitoriosas haviam subjugado o altivo povo judeu, e o cetro havia passado para a mão de um governador romano, imposto pelo imperador: Pôncio Pilatos.

A Palestina, depois da morte de Herodes, foi dividida em quatro partes, ficando a Judéa, a Samaria e a Iduméa nas mãos de Arquelaos, que, por sua crueldade, foi chamado a Roma e substituído pelo governador Pôncio Pilatos, procurador do Governo da Síria, a que tinha sido submetida aquela porção da Palestina.

Herodes Antipas, chamado tetrarca por governar uma das quatro partes em que fôra dividido o reino, era filho de Herodes e Maltaes. Estavam sob o seu cetro a Galiléa e a Peréa.

Filipe, filho de Herodes e Cleópatra, governava a Ituréa e uma série de regiões denominadas aqui e em outras partes do Evangelho como Tracônites.

Finalmente, Lisânias mandava na região abilina, assim denominada pela cidade Abila, hoje chamada Suk, nas margens do rio Barada.

Passa agora o autor sagrado para a autoridade eclesiástica do tempo.

Eram os sumos sacerdotes Anás e Caiús.

Própriamente um só era o Pontífice: Caiús, porém aqui são citados os dois, porque Anás, que já havia exercido o sumo sacerdócio entre os anos 6 e 15 da nossa era, ainda era tido em grande conta pelos seus e o seu influxo sobre Caiús na administração era de todos conhecido.

Depois da enumeração dos grandes do mundo e da nação, o evangelista põe em cena um homem pobre, humilde, obscuro: João Batista.

Vivia oculto num deserto, no meio da mais austera penitência e rigor de vida, e dali é tirado pela voz do Altissimo, que o envia, como o maior dos profetas, para anunciar ao mundo o acontecimento mais sensacional e de maior transcendência na história do gênero humano.

Obediente, sai daqueles areiais imensos e executa as ordens divinas:

“E ele foi por toda a terra do Jordão, prégando o batismo da penitência para remissão dos pecados, como está escrito no livro das palavras de Isaias profeta: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; todo o vale será cheio, e todo o monte e colina será arrasado, e os maus caminhos tornar-se-ão direitos, e os escabrosos planos; e todo o homem verá a salvação de Deus.”

Os ecos dessa voz potente ainda ressoa até hoje no mundo inteiro, concitando-o a receber dignamente o enviado do Senhor, que nos veio trazer a salvação.

Jesús veio para todos nós uma só vez, porém desce sempre que o queiramos a cada um de nós.

Preparemos o nosso espirito para essas vindas do Mestre eterno aos nossos corações.

Celebremos o nosso Natal, não somente com uma comemoração simbólica da vinda de Jesús ao mundo.

Façamo-lo nascer em nossos corações pela graça.

Recebamo-lo na santa Mesa...

E também nós “veremos a salvação de Deus”.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

## O SANTO DA SEMANA

### DEZEMBRO

- DIA 21 — IV Domingo do Advento. — São Tomé, Apóstolo.
- DIA 22 — São Flaviano. — São Demétrio. — São Honorato.
- DIA 23 — São Pompeu. — São Dagoberto. — Santa Vitória.
- DIA 24 — Vigília (abstinência). — São Delfino.
- DIA 25 — † Natal de Nosso Senhor Jesús Cristo. — Santa Eugénia.
- DIA 26 — Santo Estevão. — São Marino. — São Dionísio.
- DIA 27 — São João Evangelista. — São Máximo.



## A máquina de descristianização

### DIZEM NOSSOS BISPOS...

De ha muito estava montada a máquina de descristianização da nossa gente. Agora, porém, ela se moderniza, se adapta melhor ao século e ao progresso, e se serve de todas as invenções maravilhosas do século contra a Igreja e a moral cristã.

Dizem nossos Bispos na sua Pastoral:

"Como já tivemos ocasião de advertir, caríssimos diocesanos, na pastoral coletiva que publicamos o ano passado, após a Nossa reunião em São Carlos, contra a moral cristã a investida do erro é mais intensa e diuturna. Parece mesmo que uma oculta palavra de ordem movimenta a campanha com esta senha: corrompamos os costumes, ridicularizemos as virtudes cristãs, arruinemos a paz doméstica e propaguemos a lascívia, implantando a anarquia no mundo com a destruição de Deus e de sua Igreja.

Na realidade, força é convir que está montada a máquina de descristianização e que funciona ativamente. Na sua engrenagem funesta entram organizações destinadas à difusão do pensamento. Todos sabem disto: hoje, pelo rádio, pelo cinema, pelos jornais, revistas e livros, prega-se aberta ou veladamente contra a moral cristã."

É a velha senha das forças ocultas do mal, sobretudo da antiga raposa — a Maçonaria: "corromper o povo para que ele se afaste da Igreja. Descristianizar a massa pela imoralidade... Paganizar os costumes para vencer contra a Igreja e a fé..."

### RADIODIFUSÃO

Três peças formidáveis ao serviço do mal tem a máquina de descristianização de que falamos: — o rádio, o cinema e a literatura.

A radiodifusão é a maravilha das maravilhas das invenções do século. Dizem nossos Bispos, e com razão:

"Invento dos mais recentes, trouxe o rádio aos costumes dos povos modificações tão rápidas, que longos anos de vida normal não lograriam. Assenhoreou-se dos ares, ou mais propriamente das ondas hertzianas. Moralizando, concorreria para efetivar a mais bela obra de harmonia universal, difundindo a verdade, exortando os povos à virtude, elevando o nível cultural das populações e pacificando os espíritos. Sem embargo, não é o que ouvimos em alguns programas de certas emissoras."

Sim, é bem verdade! O que ouvimos de muitas emissoras é calamitoso, é chocante, é indigno de nossa cultura de povo civilizado e cristão.

O rádio perdeu entre nós a compostura. Ouvem-se tantos e tamanhos disparates de algumas emissoras, que já estava a reclamar um protesto esta onda de imoralidade e sandice pelas ondas hertzianas. E o protesto

veiu, e enérgico, daqueles aos quais o Espírito Santo confiou o governo da sua Igreja.

### PROGRAMAS E "HORAS"

Andamos cansados de ouvir as absurdas tolices e cretinices de certas "horas" de rádio.

Alguns sujeitos metidos a *speakers*, pretenciosos e atrevidos, se fazem de engraçadinhos e espirituosos. Lançam ao ridículo mães de família porque Deus lhes deu muitos filhos. Propagam abertamente a limitação da natalidade, dizem piadas tolas sinão imoralíssimas e grosseiras, sem respeito algum aos nossos lares cristãos.

E as comédias do ar?

O adultério é quasi sempre o tema destas ousadas peças do teatro dos ares.

Certos *speakers*, matando o português e a moral, expectoram asneiras e disparates, torpezas e graçolas tão insulsas que a gente fica pasmado ao ver como uma estação emissora, que se preza, pode tolerar essa gente!

Diz a Pastoral:

"Talvez premidas pela impossibilidade de tudo examinar, muitas abandonam a organização de "horas" a indivíduos destituídos do senso de responsabilidade, os quais levam para o microfone um amontoado de inconveniências, que nenhuma pessoa sensata pode tolerar. Assim, metem-se ora a ridicularizar as senhoras, de preferência as mães de numerosa prole e que, no silêncio do lar, cumprem, nobremente, os seus deveres para com Deus e para com o Brasil; ora a malsinar a instituição sacrossanta do Matrimônio, pouco faltando para insinuarem o amor livre como ideal para os jovens de hoje; ora a censurar as virtudes básicas de um povo forte, tentando assim desvigorar o cerne de nossa nacionalidade, quando não são as aparvalhadas músicas do carnaval, que incitam à lascívia, endeusam a malandragem e apregoam a torpeza.

E a semelhante algaravia ousa-se dar hoje a grande honra de expressar os mais lídimos sentimentos da alma brasileira!

Esquecem-se os locutores e organizadores de tais programas que êsse dilúvio de abjeções entra nos lares, destrói na alma dos filhos o respeito aos pais, e aos adolescentes devasta-lhes a alma, o coração, a saúde. Ou não será isto o que desejam?"

E é assim que o rádio, maravilha das maravilhas do século, anda ao serviço do mal e da torpeza, criando esta atmosfera de paganismo sensual, êste espírito de leviandade e superficialidade que imperam entre nós.

Do samba de rádio e dos *fans* de cantores, do ridículo dos *fans*, falaremos depois.

Temos ainda muito pano pra manga...

# Mateus Talbot

( V E R Í D I C O )

Em uma rua de Dublin, capital da Irlanda, no mês de Junho de 1925 morria, repentinamente, um operário de quasi 70 anos.

Na ambulância para onde foi levado descobriram, debaixo de suas roupas de operário, instrumentos de penitência presos às suas carnes.

— Quem será esse morto misterioso?

É a pergunta que vem à boca de todos.

— Um companheiro servical e bom, respondem seus colegas de trabalho, membro dedicado mas silencioso de nossas associações profissionais, que dava seu apôio e sua simpatia às tentativas que faziamos para melhorar a nossa posição social, que tinha uma idéia muito certa e clara da justiça, sem nunca perder de vista as obrigações que ela impõe.

— Um trabalhador extremamente concienzoso, acrescentaram seus patrões, que desempenhou sempre sua rude tarefa sem merecer nunca uma repreensão.

— Ele nunca faltava às missas de muito cedo e aos ofícios do domingo, e viamos que rezava sempre de joelhos, observam seus co-paroquianos.

— Assistia a todas as reuniões de nossa Ordem 3.<sup>a</sup> com tal modéstia que passava sempre despercebido, concluíram seus irmãos terceiros.

Estava, por fim, descoberta a identidade do morto e desvendado o mistério. Era Mateus Talbot.

Encontraram no cubículo onde morava a taboa que lhe servia de leito, o caixote com livros escolhidos que alimentavam sua alma, algumas notas íntimas nas quais ele se revelava e mais nada. Recolheram mais informações de uma sua irmã e de alguns conhecidos e vizinhos.

Esse minucioso inquérito estabeleceu, então, que o humilde carregador dos estaleiros Martin foi um dos mais austeros anacoretas, um dos contemplativos mais amantes que este mundo tenha conhecido.

No entanto, sua mocidade não valeu muita cousa.

Depois de um estudozinho na Escola dos Irmãos, empregou-se num bar. Foi a conta para entregar-se às bebidas e gastar o salário.

Um dia — estava ele com 25 anos — caiu nas mãos da Liga de Temperança, que o Rvmo. Padre Mathew havia fundado. Toma, então, Mateus Talbot a resolução de não provar mais bebidas alcoolicas e se converte de uma vez para sempre.

Libertada do vício, conquistada pela graça divina, sua alma sobe, então, de degrau em degrau, até que chega à mais alta perfeição.

Durante mais de 40 anos dormia apenas 4 horas por noite, sobre a prancha dura que lhe servia de cama. Desde as 2 horas da madrugada punha-se em oração, ia à igreja ouvir as primeiras missas e depois rumava para os estaleiros. À tardinha, terminado o dia de penoso trabalho, retomava as orações, fazia leituras até às 10 horas da noite, sempre de joelhos, mesmo enquanto comia sua magra refeição.

Tudo que podia economizar do salário dava-o a parentes necessitados ou às Missões da China. E levou essa vida sublime durante mais de 40 anos, sem tréguas, tanto no trabalho como no seu cubículo, na igreja como na rua e no hospital, onde moléstias cruéis o conduziam às vezes, até o momento em que a morte o apanhou de surpresa e o atirou nos braços de Jesús.

O segredo dessa vida heróica escondeu-se sempre debaixo de uma grande naturalidade e de muito bom humor e não deixou que ninguém percebesse a vida que levava, até que a morte veio pôr às claras o mistério grandioso que a envolvia.

Parece, à primeira vista, que esse operário místico e mortificado, exclusivamente preocupado com o amor de Deus, tivesse ficado alheio às nossas preocupações sociais e apostólicas.

Sua vida no entanto vale mais, muito mais que muitos discursos e muitos livros, porque o exemplo é o melhor meio de se combater pela causa que nos empolga.

Por isso, a vida desse operário é de uma atualidade enorme para nós e dela poderemos tirar lições muito proveitosas.

## FAVORECIDOS PELO I. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



CAMBARÁ  
José Sílvio M. Oliveira



ROLANDIA  
Amadeu dos Santos  
Filho



LONDRINA  
Nilda Florinda Cabral  
Branco

# N A T A L !



noite de Natal!... Por quasi todos e em quasi todo o mundo é comemorada a noite do Natal, em festas religiosas, em festas de família e até em festas mundanas, impróprias para a solenizar. Mas muitos, mesmo os que são cristãos, esquecem, mais

ou menos, a razão que nos faz comemorar essa noite misteriosa e doce, isto é: o nascimento do Redentor.

Redentor... quantas vezes dizemos esta palavra sem lhe ligar sentido!... Redentor... Aquele que vem *redimir* ou *remir* — quer dizer pagar, resgatar os nossos pecados, as nossas faltas, os nossos erros, as nossas más ações, sobretudo aquelas que fazem sofrer o nosso próximo, que semeiam dôres e lágrimas pelo mundo... O Redentor veio, como benfeitor generoso, pagar as nossas dívidas, levantar as nossas almas, chamar os pecadores, consolar as nossas penas, tornar mais puras as nossas alegrias... Veiu ensinar-nos que somos irmãos, que devemos amar-nos uns aos outros, na família, na amizade, na caridade, repartindo os tesouros inesgotáveis do coração...

Como veio ao mundo êsse Menino, Filho de Deus — que nasceu num estábulo, junto de mansos animais, que depois viveu trinta e três anos na terra e morreu numa cruz, pela maldade dos homens, que não souberam reconhecer-lo?...

Ha dois mil anos vivia em Nazaré, na Galiléa, uma doce donzela de quinze anos, chamada Maria, verdadeiro milagre de beleza e de puríssima candura. Era desposada dum humilde carpinteiro chamado José, que a-pesar de sua modesta condição, descendia da casa de Davi.

Ora, numa tarde serena de primavera, quando já as sombras do entardecer descem sobre o campo, quando se avistam ainda no céu as manchas côr de rosa do pôr do sol, quando ha em tudo não sei que estranha doçura e que melancoliã, quando as aves se calam e o silêncio se torna misterioso, Maria meditava, e orava talvez, na sua casa de Nazaré.

Foi nessa hora singular, de paz e de penumbra, em que o dia começava a fundir-se no anoitecer, que Gabriel, o Anjo mensageiro de Deus, desceu à casa humilde de Nazaré e apareceu súbitamente à Virgem suave, que meditava e orava sózinha, na meia luz crepuscular. Devia resplandecer a figura esbelta, angelical, nas suas vestes brancas; devia resplandecer também o rosto pálido de Maria assustada, e os seus belos olhos cândidos ao fitarem aquele que supunha uma visão... E então, a voz melodiosa do mensageiro divino saudou-a: "Ave, Maria, cheia de graça, bendita sois vós entre as mulheres..."

— ...Primeiras palavras da oração que, ha vinte séculos, os cristãos murmuram invocando a Mãe de Deus... — Gabriel anunciou à Virgem de Nazaré que seria Mãe de Jesús, o Filho eterno do Altíssimo... E Maria, trêmula e maravilhada, num deslumbramento de graça e numa submissão de fé, curvou a linda cabeça juvenil, cruzou as mãos esguias sobre o peito e disse: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se a sua vontade".

É essa hora crepuscular e magnífica, a hora em que foi anunciada a vinda do Redentor que nós celebramos no *Angelus*, a que costumamos chamar *Ave Marias* — a hora em que o Anjo Gabriel saudou Maria e, vendo-a receosa, lhe disse: "Nada temas!..." É a essa hora que os sinos tocam as suas badaladas vibrantes, que ecoam pelas cidades e pelos vales, e os camponeses, que regressam do trabalho, tiram o chapéu e fazem o sinal da cruz. A voz do sino diz-lhes: "O Anjo do Senhor anunciou a Maria..."

Anunciou-lhe a grande, a boa nova do nascimento de Jesús, o Redentor... Ha dois mil anos... E é como se fôra hoje... e é tão necessário hoje às nossas almas como era então... E é linda, e calma e pura essa hora na cidade, no campo, na serra, à beira-mar, em todas as povoações brasileiras, dêste Brasil que sempre amou a Virgem, que sempre a fez sua Padroeira, que sempre a invocou nas suas orações, que sempre lhe consagrou os seus templos mais notáveis e as suas humildes capelas. A Mãe de Deus foi sempre considerada pelos brasileiros — suprema nobreza dum povo — como sua própria Mãe!...

Naquele tempo, ha vinte séculos, Cesar Augusto, imperador romano, que também dominava na Judéia, ordenou que toda a população fosse recenseada. José e Maria, cumpridores da lei, dirigiram-se a Belem, na Judéia, Belem, cidade do rei Davi, de que descendiam. A afluência de gente à cidade era muita. Todos acorriam para o mesmo fim, cumprindo as ordens do poderoso Cesar, que dominava o mundo. Maria e José, modestos e pobres, não encontraram lugar nas pousadas dos viandantes e tiveram de recolher-se num estábulo, espécie de gruta, onde uma vaca e um jumento mastigavam tranquilamente a palha duma mangedoura. E foi ali, nesse pobríssimo abrigo, que veio ao mundo o Redentor, lição de humildade que todos devíamos entender. Filho de Deus, e por sua Mãe descendente do rei Davi, ali nascera, nessa noite de inverno, e fôra deitado nas palhinhas da mangedoura, aquecido pelo bafo dos mansos animais, rico das bênçãos do Senhor e do amor de sua Mãe, que lhe sorria, "cheia de graça, sentindo-se bendita entre as mulheres".

No céu, brilhava esplendorosa a Estrela anunciadora, e os Pastores, acordados pelo Anjo, levantam-se, veem essa Estrela que os



deslumbra e se move, guiando-os, e seguem-na maravilhados... Querem ir adorar Jesús, o Menino Deus, o Messias prometido pelas profecias...

Levam-lhe os seus rústicos presentes — leite, mel silvestre e um cordeirinho branco...

São os humildes, prediletos do Senhor, quem primeiro reconhecem e adoram Jesús. Caminham confiados, seguindo a Estrela, — sem uma hesitação, sem uma dúvida, — e a Estrela detem-se sobre a gruta, onde o Menino dorme, nos braços de sua Mãe. E os pastores ajoelham e adoram a criança divina, na sua beleza celestial, que mais resplandece pela humana pobreza em que nasceu.

Depois, são avisados os Reis Magos, que vêm de longes terras, montados nos seus camelos, acreditando também na boa nova. E assim, os grandes da terra, tal qual como os humildes, vêm adorar Jesús. Para sentirem a sua alma satisfeita não lhes bastam as riquezas, porque riquezas sem fé nada valem e não dão alegria nem consolação.

Os Magos trazem também os seus presentes, presentes que mostram a sua riqueza: ouro, incenso e mirra. E ajoelham e adoram, tal qual como os humildes, porque na fé sincera todos somos irmãos.

E o Menino rosado e louro, dorme nos

braços de sua Mãe, que o contempla sorrindo enlevada, com os grandes olhos meigos marejados de lágrimas enternecidas...

Eis o Presépio, que ha vinte séculos encanta o nosso olhar... O Presépio, que nesta noite sagrada se vê entre luzes, nas mais suntuosas catedrais e nas pobres capelas! O Presépio que se vê nas casas das famílias de toda a cristandade e que quando trabalhado pelos grandes artistas imaginários se guarda, como preciosidade inestimável, nos Museus. O Presépio!... A Virgem Mãe, cândida e linda, envolta na sua túnica e no seu manto, reclinando o Menino nas palhinhas douradas da mangedoura; São José fitando-os com ternura; os mansos animais, a vaca, o jumentinho, aquecendo-os com o seu bafo; os Pastores e os Reis Magos ajoelhados, adorando... símbolo da humanidade e da fé que a ampara ha dois mil anos...

E sobre o Presépio brilha a Estrela guiadora, resplandecente, que lhe marca o sêlo divino e irradia o puro amor maternal, que lhe assinala a grandeza humana.

Ama-se Jesús, ama-se Maria...

A Mãe... O Filho... A Família...

A Humanidade resgatada junto dum berço...

Maria de Carvalho

## A quiromancia e a Bíblia

(Continuação)

Expliquemo-nos. Se a um homem fossem amputadas as mãos (seja-nos permitido o graço), pela certa que nada ao seu respeito poderia prognosticar a quiromancia. É natural. Pois bem: conforme a opinião de abalizados críticos (Graetz, Beer, Duhm, Ehrlich) citados pelo P. Dhorme ("Le livre de Job", pag. 513), aos quais ele próprio adere, essa **mão**, que aparece no texto controvertido, deve ser **amputada**, pois a expressão **beyad** (na mão) do atual texto hebraico, parece uma corrupção de **be'ad** (sobre), que é a que se lê na passagem paralela antes citada: "põe um selo nas estrelas ou sobre as estrelas". Nesta hipótese, aliás muito provável, a tradução seria: "põe um selo sobre todo homem", i. é, liga, impede o homem.

Esta correção harmoniza-se melhor com o contexto, como logo veremos, e expulsa os quiromantes do último reduto.

Mas falta ainda a segunda parte do testemunho de Jó, que os quiromantes, continuando a levar a água para o seu moinho, interpretam: "para que eles possam conhecer todas as maneiras de obrar".

Esta interpretação, como se vê, apresenta um cunho marcadamente quiromântico, que não se encontra nas versões antigas, nem no texto original, como acima vimos.

A Vulgata diz simplesmente: "ut noverint singuli opera sua" — para que cada um conheça as suas obras.

A versão grega dos LXX: "para que todo homem conheça a sua fraqueza".

O texto hebraico, literalmente traduzido, seria: "para que conheçam (a Deus) todos os varões de sua obra", i. é, todos os homens, criaturas suas. Mas como parece que em lugar de **anshê** (plural construto), deve ler-se **anashim** (plural absoluto de **ish**, varão), tendo caído o **m** final por haplografia, i. é, grafia simplificada, a tradução geralmente adotada é a seguinte: "para que todos os mortais conheçam sua ação".

Mas ação de quem? do próprio homem, como pretendem os quiromantes? Outra vez defrontamos uma expressão ambígua nas versões.

O texto latino é ambíguo, pois traduz **opera sua**, e o possessivo **sua** tanto pode referir-se aos **homens** (**singuli**) como a **Deus**, que é o sujeito da oração principal (que põe um selo...)

Nas versões modernas existe a mesma dificuldade. Apenas a versão grega não dá lugar à dúvida, pois traduzindo: "para que todo homem conheça sua fraqueza, é evidente que só ao homem pode referir-se o possessivo.

Mas o texto hebraico vem tirar-nos de toda a dúvida a esse respeito, pois emprega nesse lugar a expressão **ma'asêhu** (um nome em singular com sufixo também em singular. Ora, nessas condições somente cabe esta tradução: **obra dele**, i. é, de Deus. Para poder traduzir-se **obra deles**, i. é, dos próprios homens, deveria dizer **ma'asêhem** ou **ma'asâm** (o sufixo no plural).

Todavia, apraz-nos mais a correção sugerida por Gesenius e outros hebraístas, os quais, em lugar de **ma'asêhu** (obra dele) leem **'osêhu** (seu

Criador), ficando o **m** como final da palavra anterior (**anshê**), que dêste modo ficaria naturalmente convertida num plural absoluto (**anashim**: homens), como o contexto exige, sem necessidade de se recorrer a um caso de haplografia, ou grafia simplificada, para explicar o construto **anshê**.

Ora, atendendo a todo o contexto do capítulo 37 de Jó, no qual Eliu descreve a majestade de Deus, na ordem natural, o sentido completo da passagem controvertida parece ser o seguinte:

Vai descrevendo Eliu como Deus tem o controle de todos os fenômenos da natureza, e domina sobre as tempestades. Ele manda as neves e as chuvas. E é justamente por meio dessas neves e chuvas que Deus liga as mãos dos homens, impedindo-lhes o trabalho, afim de que eles reconheçam em tudo a ação divina, e que é Ele quem governa e dispõe todos os acontecimentos.

Como, porém, a mão do homem, a-pesar das neves e chuvas pode continuar trabalhando em todo tempo, de acôrdo com a correção insinuada acima (põe um selo sobre o homem, em lugar de na mão...) e consoante o vers. 8 do mesmo capítulo, que mostra o efeito da neve e das chuvas sobre os animais, os quais se recolhem às suas tocas e covis, aí permanecendo até passarem aquelas, parece que o autor sagrado quer insinuar que os homens não podem sair de casa por causa do mau tempo.

Dêste modo, Deus, por meio das neves e chuvas liga, não a mão mas o homem em geral, de sorte que deva conservar-se dentro de casa, e assim reconheça a ação divina sobre ele.

Da exposição que precede consta, com toda clareza, que o referido texto de Jó nada diz em favor da quiromancia, cuja existência nem sequer supõe.

P. José González Raposo, C. M. F.

(Continua)

## "Pés de lírio"

As mocinhas chinesas de "pés de lírio" são menos de lastimar que as moças americanas de hoje. Elas eram carregadas em palanquins, apenas usando os pés para fins decorativos, ao passo que as nossas patrícias devem caminhar pelo menos alguns quilômetros por dia. Mas, uma cousa umas e outras têm em comum: é que todas arruinam os pés pelo mesmo motivo — a vaidade. Podemos caminhar mancando, mas pelo menos os pés "parecem" menores. Parecem somente, pois de fato continuam grandes, maiores do que os sapatos.

O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos calcula que pelo menos 90 % da população tem pés defeituosos. 80 % dos recusados para o serviço militar na guerra de 1914-18, sofriam dos pés.

A conformação do pé varia de pessoa para pessoa tanto como a da mão. Ha pessoas de pés estreitos e compridos, como outras os têm largos e curtos, com frequência se verificando o fato do pé esquerdo ser mais volumoso do que o direito. Todas essas diferenças devem ser ponderadas cuidadosamente, pois o uso de calçado de fôrma ou tamanho impróprio constitue não só motivo de sofrimento, como também pode refletir seriamente nas condições gerais da saúde.



# Página Feminina

## Padrões de almas .....

**A** graça de Deus recebemo-la sempre de acôrdo com o grau de nossas disposições e de nossos esforços aos olhos do Criador. Ha muitos padrões de almas, mesmo entre as almas religiosas: almas fecundas e almas estéreis, almas parvas e intolerantes, e almas magnánimas e radiosas. Almas rasteiras, distraídas e contrafeitas, obedientes por preconceito ou temor às observâncias exteriores da religião, mas frias e indolentes para ligar estas observâncias a uma vida em Deus. (E estas almas fazem sofrer tanto a Igreja e afugentam do seu seio tantas outras almas fracas, mas bem intencionadas!...)

Ha almas ideais como lírios que se elevam da terra para o céu, perfumando os espaços; e almas mediócras que prefeririam não existisse a Eternidade, tanto se contentam com êste mundo e tanto lhe pesa o pavor da morte. Almas religiosas cantando em Deus a alegria de fruí-lo, admirando-o por sua beleza, conhecendo-o por sua justiça e amando-o por sua bondade. Almas tacanhas cultivando uma religiosidade a modo de Caim ou dos fariseus e procurando forçar desesperadamente a luz divina pela prática de devoções superficiais, porque não sabem preparar, pela vida espiritual unitiva e ativa, os canais necessários para a afluência das graças do céu.

Ó almas de Deus, viajoras que somos todas na mesma barca da Igreja! Não nos tolha o terror da morte e não nos cegue a miragem fagueira dêste deserto terreno! Pequenos e transitórios são os acontecimentos bons ou maus da nossa vida em relação com a imensidade que nos espera. Não nascemos para o mundo. Não nascemos para êstes vestidos que se rompem, para estas festas que se acabam e cansam, para estas lisonjas que enjoam e são fingidas muitas vezes. Nascemos para algo melhor, para destino mais amplo, para horizontes mais brilhantes. Ha qualquer cousa em nós que nos diz: — para a frente! Por que, então, nos determos, maravilhadas, com cousas de somenos importância, a ponto de esquecermos que não vamos ficar nesta vida, a ponto de estremecermos de pavor ao pensar, de repente, que iremos morrer um dia?!...

Bela é a vida quando a morte lhe é triunfo ao envez de espantinho. Triunfo de uma alma que admirou a Deus, n'Ele viveu em vida, presa ao corpo, e, agora, pela morte, arroja-se a Ele, livre, livre enfim, do peso da matéria.

Como ficam baixos todos os cálculos, todas as ambições, toda a cupidez, todos os incensos, todas as murmurações e todos os vícios do instinto humano quando se está imerso em Deus!

Só assim se poderá compreender a exclamação de São Paulo: "Desejo ser desatado dos laços da mortalidade e viver com Jesus Cristo!" Ou aquele canto do Profeta Rei: "Amei, Senhor, a formosura da tua casa e o lugar onde reside a tua glória; ó que amáveis não são os teus tabernáculos, Senhor das Virtudes! Desfalece a minha alma do desejo de entrar em seus átrios, porque mais amo estar no lugar mais ínfimo da casa do meu Deus, do que habitar os tabernáculos dos pecadores".

DIAMANTINA MARIA

\*

MAESINHA:

Quando seu filhinho se engasgar com algum osso ou espinha de peixe, ou, como acontece às vezes, com botões ou moedas, faça-o abrir a boca com o cabo de uma colher. Introduza o dedo com cuidado para não ferir a garganta com as unhas e procure remover o objeto. Não conseguindo, deite a criança atravessada em uma cadeira de modo que a cabeça e os braços fiquem pendentes e bata com força nas costas, entre os ombros. Também pode segurar a criança pelos pés e bater-lhe nas costas. Nada conseguindo ainda, é caso de médico.

\*

CONSELHOS ÚTEIS

Para se tirar manchas de tinta do soalho, aplica-se e deixa-se ficar por algum tempo sobre a mancha um pouco de álcool ou terebentina. Depois, passa-se água limpa, um pano sêco e cera para lustrar.

## Falta gente

Já se generalizou a crença de que neste mundo ha gente de mais e que as questões de fronteira e até as guerras teem origem principalmente pelo excesso de população.

É tudo falso.

De acôrdo com os dados de um economista norte-americano, existem em nosso planeta dezesseis habitantes por quilômetro quadrado, tendo-se em conta a extensão ocupada do planeta. Isso quer dizer que ha seis hectares para cada indivíduo. Evitando-se os cálculos demasiadamente lisongeiros e calculando-se que a metade da terra fosse utilizada, restariam sempre três hectares por cabeça. Atualmente, graças ao aperfeiçoamento agrícola, um ser humano pode viver folgadoamente em um hectare de terra. Assim, sobram dois hectares, mais os três descontados.

Em resumo: está faltando gente para tanta terra...

# NOTAS da SEMANA

**O SR. ARCEBISPO METROPOLITANO** nomeou Missionários para os japoneses, os seguintes Sacerdotes: — da Companhia de Jesús: Padres Guido del Toro, Emílio Kircher, Agostinho Utsch e Geraldo Thora; da Ordem dos Frades Menores: Padres Vergílio Nagel, Bonifácio Dux, Martinho Friese, Gonçalo Orth e Justiniano Hinz; da Congregação do Verbo Divino: Padres Aloisio Rosen e Guilherme Howel.

**A PROPÓSITO DAS CONVENÇÕES** que se vem efetuando ultimamente, das diversas profissões, escreveu um leitor a conhecido matutino, sugerindo a realização de um Congresso Nacional de Imprensa, com os recursos de que a classe dispõe e com o apóio governamental.

Entre outras considerações, tece o missivista as seguintes: "Já podemos preconizar o êxito alcançado. Seria traçado um programa com antecedência, por uma comissão constituída de membros dos Estados, antecedido de reuniões preliminares, de carácter local, e, por fim estadual, para uma prévia preparação e seleção da matéria a apresentar-se à discussão final."

**O VESPERTINO "O GLOBO"** ouviu, no dia 8, o Chanceler Osvaldo Aranha, em seu gabinete, no Itamarati. O Chanceler evita fazer declarações, porém, ante a insistência do reporter, afirma:

"O momento é de suma gravidade. Cabe agora à imprensa papel importantíssimo. A situação depende sobremaneira do bom senso e do patriotismo dos homens de jornal. Muito ha de esperar-se do seu espírito cívico e da sua compreensão da delicadeza desta hora."

**A EXISTÊNCIA DO CARVÃO** no município mineiro de Itamarandiba, principalmente na localidade denominada Barreiros, já foi assinalada ha muitos anos e deu lugar a pesquisas técnicas que positivaram a boa qualidade da hulha examinada, muito embora o material recolhido para esses estudos fosse apenas o das aflorações superficiais. Entretanto, não se sabe por que, passados os primeiros ensaios, o carvão de Itamarandiba caiu no esquecimento.

Graças à preocupação do atual Governo em torno do desenvolvimento máximo das nossas riquezas econômicas, o "ouro negro" do município de Minas Gerais voltou novamente ao cartaz, das providências que acabam de ser tomadas para a sua exploração.

Ainda recentemente, o Sr. Presidente da República, por intermédio do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, concedeu autorização para que sejam efetuadas pesquisas de carvão de pedra no referido município e, indo além, cedeu, igualmente, uma sonda de grande capacidade para o pronto andamento desses trabalhos. Essa sonda já se encontra na região carbonífera de Itamarandiba, sob a responsabilidade dos técnicos que deverão orientar o seu funcionamento e, de acôrdo com as previsões feitas, tudo indica que o Estado de Minas Gerais será, em breve, um dos mais importantes produtores do carvão nacional.

**OUVIDO** sôbre o transporte de material para a grande siderurgia em face da guerra, o Ministro da Viação assim se manifestou: "Não ha motivos para que sofra qualquer retenção esse material. Temos a palavra dos Estados Unidos empenhada desde o primeiro momento de que nenhuma eventualidade comprometeria os fornecimentos para a nossa grande siderurgia. Quanto aos transportes, serão feitos pelos nossos próprios navios. Ademais, travando-se a guerra no Pacífico não se alterarão, pelos menos por agora, as rotas do Atlântico Sul. Fiquemos, pois, tranquilos. Não se interromperá o grandioso plano da nossa siderurgia".

**A POPULAÇÃO DO PERÚ**, em 1940 — segundo recenseamento efetuado em Junho deste ano, e que foi o primeiro a ser executado em escala nacional desde 1876 — era de 7.023.111 habitantes.

Entre os países da América Latina, o Perú ocupa o quinto lugar, ficando abaixo do Brasil, do México, da Argentina e da Colômbia.

De acôrdo com a operação censitária de 1940, contava o Perú 2.847.196 índios, que correspondem a 40,54 % da população total. Os negros, em número reduzido, eram 41.945 e os asiáticos: 29.054.

O total de mulheres era ligeiramente inferior ao de homens.

"**LA PRENSA**", de Buenos Aires, em editorial publicado, referindo-se ao último censo verificado no Brasil, fez uma comparação do crescimento da população de nosso país com crescimento da República Argentina.

Assinalando que, enquanto o Brasil tem 4,9 habitantes por metro quadrado, a Argentina tem 4,20. Saliencia que tais dados se referem a um total de mais de 8.500.000 quilômetros quadrados, que tem o Brasil, contra menos de 3 milhões de quilômetros quadrados da Argentina.

Comparando a população do Brasil de mais de 41 milhões de habitantes, com a da Argentina, de 13 milhões e meio, destaca a necessidade de que a Argentina fomente uma imigração selecionada, como meio de contribuir para o desenvolvimento da população.

**UMA CURIOSA MÁQUINA** acaba de aparecer num hospital que é, ao mesmo tempo, o mais velho e o mais moderno de Paris — a Salpêtrière.

Aquilo que se não podia descobrir, até ao presente, num interlocutor senão à força de finopsicologia e de um estudo aprofundado do seu carácter e dos seus reflexos, poderá, ao que se afirma, ser revelado sem dificuldades.

Fala-se de um meio de obter imagens coloridas. Será, então, possível ver o vermelho da cólera, o azul do medo, o rosa da alegria, o branco da inocência. Por enquanto não se cogita de aplicar a maravilhosa descoberta senão aos alienados. Mas as pessoas razoáveis já falam, também, de analisar-se de modo diferente da simples reflexão.

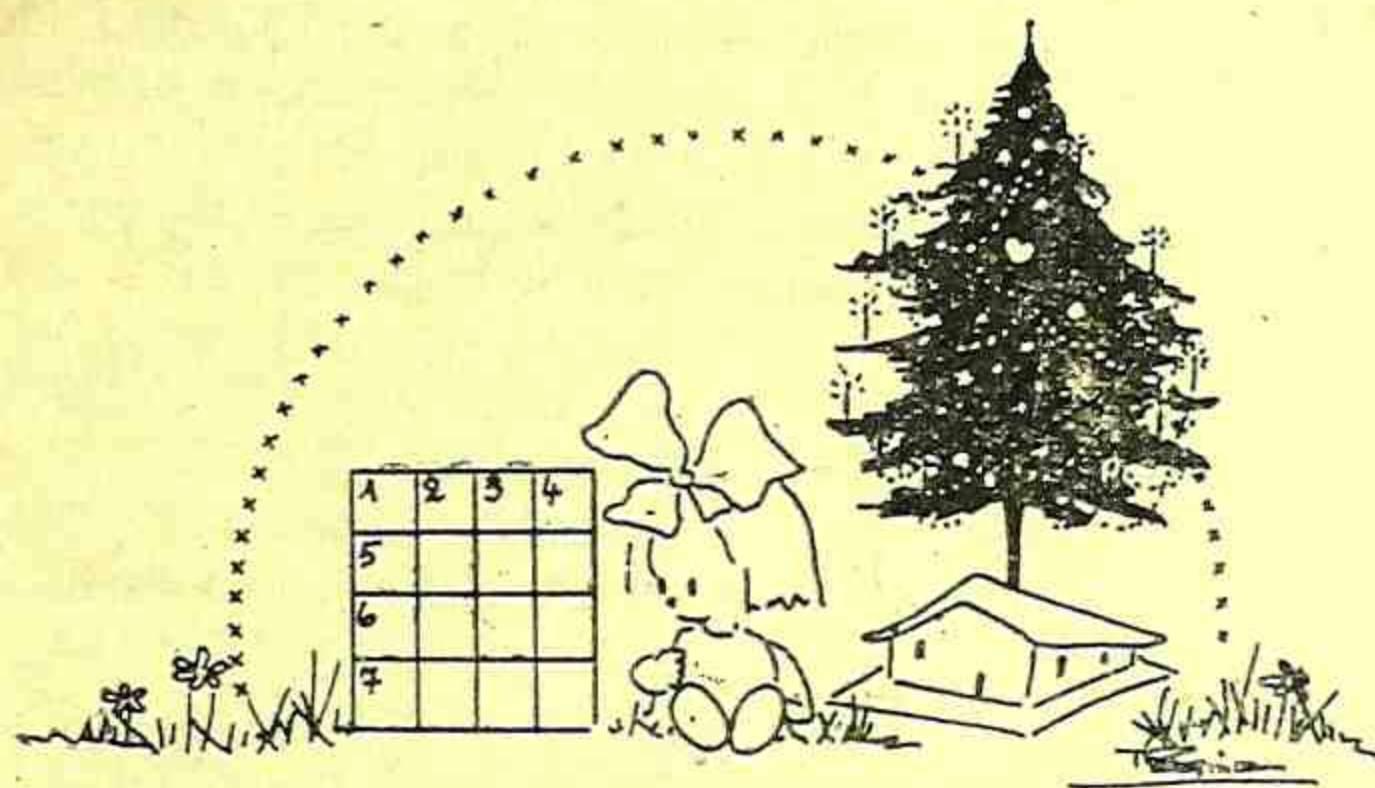
# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Palavras cruzadas

## CONCURSO DO NATAL



Verticais:

Horizontais:

- |                     |               |
|---------------------|---------------|
| 1 — Peçaço.         | 1 — No Natal. |
| 2 — Lavrar a terra. | 5 — Círculos. |
| 3 — Adjetivo.       | 6 — Adjetivo. |
| 4 — Dar ensejo.     | 7 — Rezar.    |

PRÊMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

## Oração do menino pobre

No teu presépio, Jesús,  
 Como uma estrela de luz  
 Quizera pôr um presente  
 Refulgente!  
 Um mimo cheio de graça,  
 Como um brilhante sem jaça,  
 Para a noite triunfal  
 Do Natal!  
 ... Porém, sou tão pequenino  
 E humilde! Pobre menino  
 Que nada tem para dar,  
 Nem um lar!...  
 Nesta noite deslumbrante,  
 Meu Jesús, divino Infante,  
 Nascido pobre também,  
 Em Belem,  
 No presépio iluminado,  
 Assim bem perto, ao teu lado,  
 Quero pôr, Jesús querido,  
 Escondido,  
 Meu presente: um coração  
 Que sempre, numa oração,  
 Pulsará por ti, Senhor,  
 Com ardor!



## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (8)



— É preciso, disse a condessa, dar mais roda à saía e abaixar um pouco êsse penteado. E a senhora, minha querida tia, sempre com êsse cabelo branco luzindo! Isso está fora da moda! Trago-vos de Paris uma peruca e uns toucados do melhor bom gosto!

— Jesús! Nossa Senhora! exclamou a Assistente. Eu com uma peruca! Eu usando toucado!... Queres então que eu seja um espantalho, assustando todo o mundo? Queres que me chamem de idiota? Eu com peruca?!... Deus me livre!

— Tirar-vos-ão dez anos, titia!

— Mas eu é que não pretendo tirá-los, sobrinha! Si fosse uma cousa natural, não digo que não; porém só na aparência, não! Pensas talvez que eu queira tornar-me moça? Deixa-te disso, menina!

— Uma senhora de talento dizia, repôs a condessa, que não se arrumava para parecer bem, mas para não parecer mal.

— Pois eu que não tenho talento te digo, Clara, que estou muito bem com minhas cans e que ainda que me dêsse uma grande fortuna, eu não colocaria êsse cabelo de defunto sôbre minha cabeça.

— Dize-me, Clara: como passaste por essas côrtes e como está teu marido? perguntou a marquesa.

— Ha dias que não recebo cartas do conde, respondeu Clara.

— Inês não te pergunta pelo conde, mas por João Maria, teu marido, observou a Assistente.

— Compreendido, mas respondido, tornou Clara.

— O que! exclamou sua tia. Chamas conde a teu marido?

— E acaso não é? perguntou Clara.

— Sim, respondeu a Assistente, mas lhe dás êsse tratamento?

Clara soltou uma gargalhada e abraçou a tia, dizendo:

— Titia, somos recebidos entre pessoas de bom tom, e é bastante, para as

que querem aparentar tê-lo, chamar a seu marido pelo título, se o tem, e se não tratá-lo de senhor...

— Viver para saber! E êsse "bom tom" se estende a pais, irmãos, tios e primos? Seremos obrigadas, para ter bom tom, a chamar-te condessa, minha filha?

— Oh, não! Isso não, querida titia! respondeu Clara, beijando-lhe a mão.

— Está bem, prosseguiu a Assistente. Com que então êsse bom tom só se entende com o marido, como o menos chegado e de mais ceremonias? Êsse "bom tom", minha filha, foi inventado pelos matrimônios modernos...

— Como está feio e antiquado tudo isto aqui!... disse a condessa, depois de inspecionar todos os lados. Esta é a mansão da misantropia. Meu Deus, que cadeiras! É preciso um guindaste para movê-las! Essas ridículas cornucópias parecem ter servido nas bodas de Mari-Castanhas. Que damasco tão lúgubre! Que quadros tão tétricos e tão sombrios! Êste salão é capaz de causar espanto ao próprio Brunet!

— Oh! exclamou assombrada a Assistente. Onde viste móveis mais ricos e luxuosos que êstes, de exquisita talha e brilhante dourado? Em que parte do estrangeiro viste damasco mais suntuoso que êste, paredes tão magnificamente cobertas com quadros de Velazquez e Murillo, quadros de tão grande valor que até estão vinculados, para garantir sua conservação?

— Tudo está muito bom e bem a propósito para um templo, mas não é próprio e nem está na moda em salões da alta sociedade, repoz a condessa. Hão de ver como vou transformar tudo! A casa vai ficar uma beleza, querida titia!

— Tu és dona da tua casa e podes fazer nela o que bem te aprouver, mas aqui, na minha, advirto-te que a mais pequena mudança ha de não só me desgostar como também afligir. Clara, a antiguidade nas casas e nos móveis dá às famílias um sêlo de nobreza que o modernismo inveja! Uma nobreza que não pode ser adquirida nem pelo dinheiro nem pela moda inconstante e sem base. No fim de alguns anos, o que aqui puzeres agora será vulgar, sem o cunho de antiguidade; será velho sem ser antigo, e pode ser até que essa veleidade que chamas moda chegue a adorar o que hoje ridiculariza!

(Continua)

## Leia e... sorria

O professor: — O teu exercício está muito bom, João, mas é exatamente igual ao do teu irmão Ricardo. Que devo eu concluir daí?

João: — Que o do Ricardo também está muito bom.

★

Um comerciante do interior vai à Capital, afim de tratar negócios com um colega que só conhecia de nome.

Chegando no prédio onde estava localizado o escritório do negociante, pergunta a um rapaz ali empregado, e que estava na porta:

— Podia me informar si é neste prédio o escritório do Sr. Pacheco?

— É aqui mesmo, sim senhor; pode vir comigo que eu lho mostrarei.

— Pois sim, obrigado.

— Temos que subir as escadas, pois o elevador está avariado.

Pelas alturas do 5.º andar, indo o homem já fatigado, diz-lhe novamente o empregado:

— É aqui, mas ele agora não está.

— Ora essa?! E como sabe isso, sem ainda entrarmos no escritório?

— É porque o Sr. Pacheco estava à porta da rua quando nós subimos.

★

O mendigo: — Ajude-me, senhor! Ha tres dias que não como nada.

O avarento: — Olhe, tome o meu conselho: dê um passeio de meia hora antes de cada refeição.

## Uma cousa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua

### FOLHINHA MISSIONÁRIA

Si deseja saber alguma cousa acêrca das Missões, compre a FOLHINHA MISSIONÁRIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

NOVIDADE

MISSIONÁRIA !

## Luzes e Chamas

do erúdito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse suggestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

REUMATISMO ARTICULAR

# BENZOPHAN

DIATESE URICA



Rua Jaguaribe, 716

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.  
IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Digestão difícil...

Sonolência após a  
refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNEC**  
normaliza a vida dos dispépticos  
e dos fracos de ape

# GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	{	Preparatórios . . . . .	850\$000
		Ginásial . . . . .	1:000\$000

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!  
 Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".  
 Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.  
 Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:  
**LUIZ MICHIELON & CIA.**  
 Sede em PÔRTO ALEGRE:  
 Rua da Conceição n.º 422  
 Caixa Postal, 514  
 End. tel. "MIMO"  
 Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## FOLHINHAS PARA 1942

- Folhinha das Missões . . . . . 5\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Folhinha do Coração de Jesús . . . . . 4\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Folhinha de Santo Antônio . . . . . 4\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Almanaque N. Sra. Aparecida . . . . . 5\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

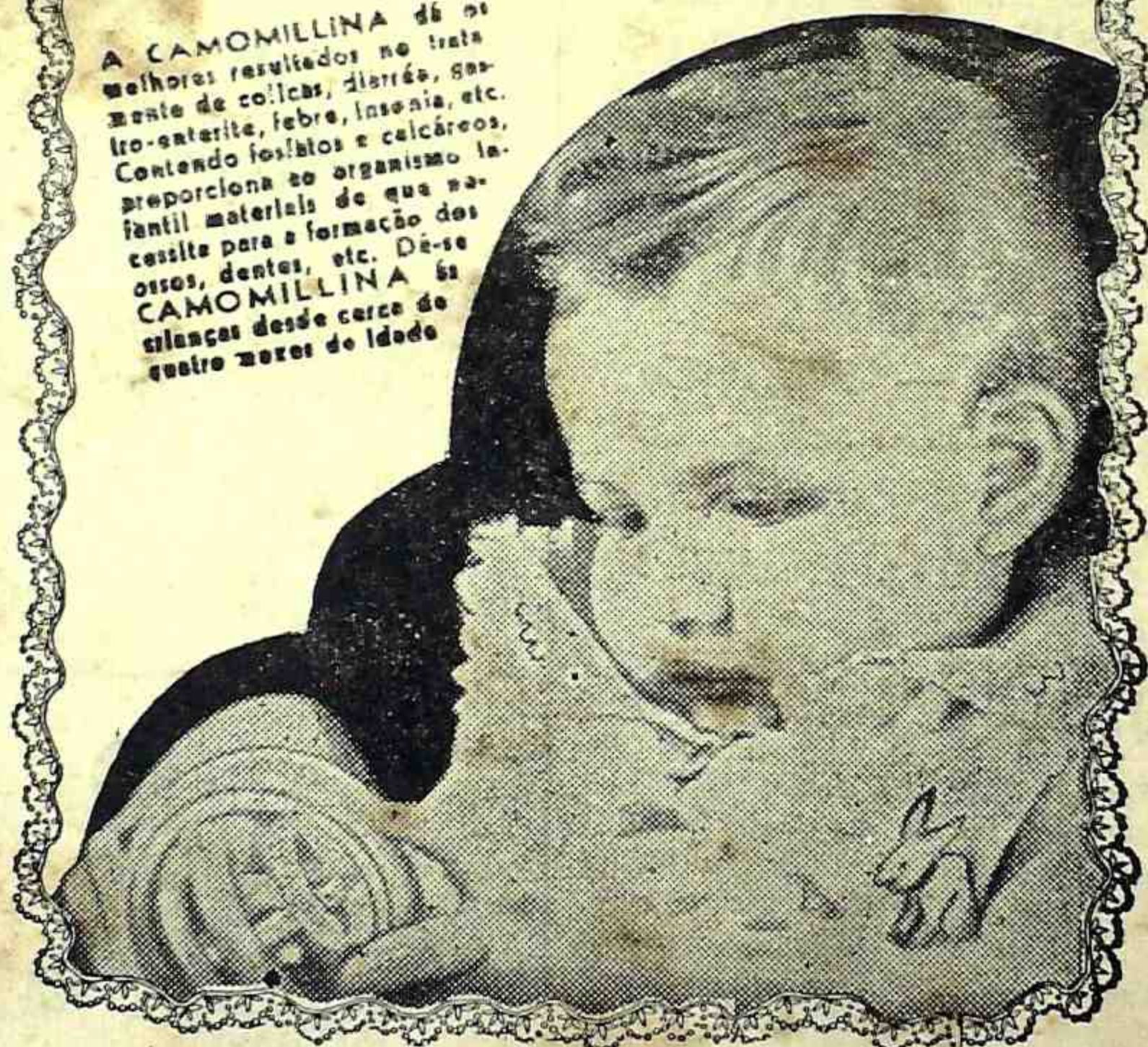
Pedidos à  
 Administração da "AVE MARIA"  
 Caixa, 615 — São Paulo

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não há criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, realma-lhe e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dê-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



### CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

EXMOS. IRMÃOS...  
 COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
 CHACARA PARAIZO - RIO CLARO